

MULHERES GUITARRISTAS



Texto: **Gabriela Gonzalez**

Quando o assunto é grandes guitarristas de *jazz* da atualidade, não há como deixar de mencionar o nome de Mimi Fox. Basta lembrar que a musicista foi nomeada recentemente por seis vezes consecutivas ao prêmio de melhor guitarrista do ano pela revista *Down Beat*, a mais importante publicação de *jazz* do mundo, recebendo o título “*Rising Star of the Year*” de

2003 a 2005. O reconhecimento também existe entre seus companheiros das seis-cordas. “Fox faz qualquer coisa ficar muito bonita na guitarra”, afirmou certa vez Joe Pass. “Foi uma revelação para mim desde a primeira vez que a ouvi tocar. Não apenas pela sua técnica surpreendente, mas ela soava muito original para mim”, disse outro mestre, Jim Hall.

VIDA

Nascida em Nova York, Fox começou a tocar bateria aos nove anos. Um ano mais tarde, passou a tocar guitarra influenciada pelo *folk*, *pop* e *blues*. Com catorze anos, comprou seu primeiro disco de *jazz*, o clássico *Giant Steps*, de John

VOANDO ALTO

MIMI FOX é dona de um estilo original que lhe rendeu uma admirável coleção de prêmios e o reconhecimento como uma das grandes guitarristas de jazz da atualidade.

Coltrane. Desde então, sua vida musical mudou de rumo. Uma lesão no joelho durante uma corrida obrigou Fox a interromper suas atividades como baterista, passando então a dedicar-se exclusivamente à guitarra.

Em 1979, mudou-se para a região da baía da São Francisco, na costa oeste americana, onde teve contato com Bruce Forman, seu professor e mentor. Tornou-se logo uma instrumentista requisitada, admirada pela fluidez e beleza de seus improvisos. Logo estaria tocando com jazzistas importantes, como Charlie Byrd, Stanley Jordan, Charlie Hunter, Branford Marsalis, Diana Krall, Abbey Lincoln, Joey DeFrancesco, Bárbara Denerlein, Dr. Lonnie Smith, entre outros. Trabalhou também com nomes da música *pop*, entre eles Stevie Wonder, e também como artista de gravação.

GRAVANDO

Fox já gravou e produziu mais de trinta discos. Como *band leader*, lançou oito álbuns: *Against the Grain* (1985), *Mimi Fox Live* (1993), *Turtle Logic* (1995), *Kicks* (1999), *Standards* (2001), *Two for the Road* (2003) - uma parceria com a cantora Greta Matassa -, *She's the Woman* (2004) e o CD duplo *Perpetually Hip* (2006). Com o lançamento do disco *Standards* pela gravadora Origin Records, Fox chegou a ser clamada pela crítica como a "sucessora" de Joe Pass. *She's a Woman* foi o primeiro álbum de *jazz* lançado pela Favored Nations, a gravadora criada por Stevie Vai.

EDUCADORA

Além do trabalho como musicista e arranjadora, Fox também se dedica ao ensino musical. É chefe do departamento de guitarra na Escola de Jazz da Berklee e professora adjunta da Universidade de Nova York. Além de realizar oficinas edu-

MULHERES GUITARRISTAS

cativas e *workshops* em vários países, publicou diversos livros e CD ROMs didáticos. São eles: *Mimi's Flying Solo* (livro que contém desde linhas *walking bass* até substituição de acordes, abrangendo também questões rítmicas e técnicas), *Mimi Fox Gratuated Solos* (apresenta uma abordagem estética na construção de frases tendo como modelo melodias já construídas), *Mimi Fox's Jazz Anatomy* (apresentação de *grooves* e progressões harmônicas comum no jazz), *Guitar Arpeggio Studies on Jazz Standards* (estudo sobre arpejos).

TÉCNICA E INFLUÊNCIAS

Fox é uma jazzista convicta, ama o estilo que toca e, mes-

mo sabendo que poderia ganhar mais dinheiro tocando outros estilos, como *pop* ou *rock*, não abandona o seu ideal. Possui uma técnica impecável diferenciada pela velocidade, clareza e beleza do seu fraseado. Uma guitarrista de jazz completa, que domina recursos variados, como *walking bass* (linhas de baixo feitas na guitarra junto com a harmonia), técnicas da mão direita, técnica de harmônicos e harmonização em bloco.

Numa entrevista ao site All About Jazz (www.allaboutjazz.com), Fox declara que sua principal influência é Joe Pass, ao lado de seu professor e mentor Bruce Forman. Outros guitarristas que também aprecia são Jim Hall, Kenny Burrell, Russel Malone e John Stowell.

DISCOGRAFIA SELECIONADA



She's the Woman - Lançado em 1994, este álbum justifica o seu título: Mimi Fox é a mulher! Entre os destaques estão o *bebop* "East Coast Attitude" e a sua versão de "She's a Woman", dos Beatles, gravada apenas com baixo acústico, guitarra e um acompanhamento contagiante de palmas. "Angel Eyes", em ritmo de salsa, ficou muito interessante, especialmente pelos acordes dissonantes na exposição do tema, assim como "Lullaby of the Leaves", gravada apenas com guitarra, com Fox usando com precisão a técnica de harmônicos.

Kicks - Produzido em 1998, este álbum teve a participação da excelente banda Yellow Jackets, formada por Russel Ferrante (piano), John Wiitala (baixo) e Will Kennedy (bateria). Eles gravaram três faixas, entre elas o *standard* "Cherokee", que inclui dobras de melodias de piano com guitarra nos improvisos, e a canção "Born to be Blue", na voz da cantora Angela Bofill. Na formação de órgão trio, com Joey DeFrancesco (órgão) e Will Kennedy (bateria), Fox gravou quatro faixas, inclusive o *blues* que dá nome ao disco, "Kicks". A música "Willow Weep for Me", em ritmo de *funk*, é um duo com o guitarrista Charlie Hunter, que desenvolveu uma linha de baixo mesclada com acordes bem interessante, sobretudo pelo timbre.

Standards - Influenciada pela série de álbuns *Virtuoso*, de Joe Pass, Mimi Fox gravou este disco apenas com a sua guitarra, apresentando onze temas jazzísticos conhecidos, como "Satin Doll", "Wave", "Donna Lee", entre outros. Com este trabalho, a guitarrista mostrou seu amplo conhecimento de harmonia através das substituições de acordes, melodias e improvisação em bloco. Fox usou violão com cordas de aço para gravar "All Blues" e a magnífica versão de "Footprints", na qual a guitarrista adota uma estética oriental, não muito comum em sua obra.

DNA MUSICAL

No Ex.1, temos os quatorze primeiros compassos do improviso de Mimi Fox em “Vita’s Lullaby”, balada que integra o álbum *Kicks*. Este improviso é feito sobre a parte B da música, logo após o solo do piano. Observando as figuras, dá para perceber que é ritmicamente complexo. Repare também que algumas notas são dissonantes em relação ao acorde, caracterizando a improvisação jazzística, por exemplo, a nota Lá bemol sobre o acorde F#m7(b5) no terceiro compasso do trecho .

Ex1. Vita’s Lullaby (Improviso)

106 bpm

The musical score is divided into four systems, each with a treble clef staff and a guitar tablature staff. Chord diagrams are placed above the corresponding measures.

- System 1 (Measures 1-3):**
 - Measure 1: Am7
 - Measure 2: Am/G
 - Measure 3: F#m7(b5)
- System 2 (Measures 4-6):**
 - Measure 4: E7
 - Measure 5: Am7
 - Measure 6: Am/G
- System 3 (Measures 7-10):**
 - Measure 7: Bb7(11+)
 - Measure 8: A7
 - Measure 9: Ab7M
 - Measure 10: Adim
- System 4 (Measures 11-14):**
 - Measure 11: Bbm7
 - Measure 12: Bbm7(b5)
 - Measure 13: Cm7
 - Measure 14: Cm7

The tablature includes various techniques such as triplets, slurs, and specific fret numbers (e.g., 7 8 7 5 7 5 8 5, 8 6 8 6 5 6 5 5 4, 5 4 7 4 7 6 8 7 5).

MULHERES GUITARRISTAS

No **Ex.2**, apresento os quatro compassos introdutórios da música “The song is You”, que faz parte do disco *Perpetually Hip*. Além do domínio técnico, Mimi Fox é uma guitarrista de grande *feeling* e muitas de suas frases são marcadas por pequenas repetições rítmicas e melódicas que soam como verdadeiros *licks*, fortalecendo e embelezando as melodias do seu improviso. Observe a repetição de duas tríades seguidas nos compassos três e quatro.

Ex.2 Licks (The song is you)

138 bpm

3

Adim (triade) C(triade)

No **Ex.3**, temos os cinco compassos do improviso de “She’s a Woman”, desenvolvidos sobre uma harmonia *blues* (C7). Nos três primeiros compassos, existe a repetição do mesmo motivo melódico finalizado na nota Fá em três alturas diferentes (terceiro e quarto compassos). A frase se encerra na escala *penta blues* no quarto compasso. ■

Ex.3 Licks (She’s a Woman)

140 bpm

4

